

NOVOS INSETICIDAS PARA O CONTROLE DA BROCA DO CAFÉ (*Hypothenemus hampei*)

M.V. Parenti, Pesquisador Syngenta Proteção de Cultivos, Uberlândia-MG; J.C. de Souza, Pesquisador FAPEMIG, Sul de Minas/ Ecocentro; R.S. Medeiros, Engenheiro Agrônomo, Assistente de Pesquisa Unicampo.

A broca do café (*Hypothenemus hampei* (Ferrari, 1867) (Coleoptera: Scolytidae), originária da África é considerada uma das principais pragas da cafeicultura no Brasil, descrita em 1867, pelo entomologista austríaco Ferrari (Souza & Reis, 1997).

Os danos causados pelo inseto afetam tanto a quantidade quanto a qualidade da produção dos grãos. Atualmente com a colheita mecanizada, frutos deixados (não colhidos) e que não foram repassados contribuem para manutenção do ciclo da broca, aumentando incidência a cada safra. As infestações da broca podem ser influenciadas por diversos fatores, tais como: clima, colheita, sombreamento, espaçamento e altitude (Souza & Reis, 1997).

O controle químico com Endossulfan é o mais eficiente, porém devido sua toxicologia, certificadoras e governo proibiram seu uso. Além disso o uso indiscriminado desse inseticida, sem monitoramento e manejo adequado, diminuiu sua eficácia. Prova disso é o aumento do número de aplicações e nas doses praticadas nos últimos anos.

Novos inseticidas podem substituir com menor impacto ambiental o Endossulfan no controle químico, como os inseticidas do grupo Diamida Antranílica: Clorantniliprole e Cyantraniliprole. Porém sem o manejo estratégico desta praga, novas técnicas terão eficiência curta, além de alto custo para os produtores. A solução para o controle populacional dessa praga de forma sustentável consiste no monitoramento frequente dos talhões com histórico da praga, para tratá-los com os inseticidas pontualmente bem no início da infestação e somente onde houver necessidade. Além disso o rodízio dos grupos químicos de inseticidas corrobora com a longevidade da eficiência dos novos inseticidas.

Portanto esse trabalho teve como objetivo testar o efeito de dois novos inseticidas: Clorantniliprole + Abametina e Pymetrozine (em fase de desenvolvimento), buscando diferentes grupos químicos para melhor manejo desta praga.

O experimento de campo foi conduzido na Fazenda Talismã no município de Araguari-MG (18° 37' 56.3" S 48° 14' 27.2") no decorrer da safra 2012/2013. A idade média do cafezal era entre 7-9 anos com histórico de infestações pela broca do café nas safras passadas.

O desenho experimental foi feito em blocos casualizados com 4 tratamentos e 4 repetições, sendo cada rua do cafezal uma repetição e cada parcela era constituída por 10 plantas.

Os tratamentos: 1-Testemunha (sem tratar), 2-Pymetrozine (400 g i.a.), 3- Clorantniliprole + Abamectina (45 + 18 g i.a.) com adição de óleo, 4- Endossulfan (700 g i.a.).

Foram feitas duas pulverizações com volume de 400 l/ha, a primeira pulverização ocorreu quando a incidência de frutos brocados atingiu 2% (dezembro) e a segunda foi feita 60 dias após a primeira (fevereiro).

Avaliação constituiu-se por contar a incidência de frutos danificados no mês de maio (em porcentagem). Metodologia de avaliação adotada foi coletar meio litro de frutos de cada lado da parcela (terço médio) no máximo duas rosetas por ramo. Contar 500 frutos, separar os frutos com furos e abri-los para checar se houve desenvolvimento da larva da broca.

Para verificar a significância dos resultados aplicou-se como teste de médias o teste de Tukey, à 5% de significância. Para análise estatística foi utilizado o programa SASM- Agri versão 8.2 (GODOY, 2001). Aplicou-se também a fórmula de Abbot para comparar os resultados em porcentagem de controle (ABBOT, 1925).

Resultados e conclusões: Como podemos verificar na tabela 1 (abaixo), Todos os tratamentos que utilizaram inseticidas apresentaram controle da broca do café, mesmo sob elevada incidência dessa praga. Importante salientar que não houve significância estatística entre os tratamentos com inseticidas, sendo o endossulfan o padrão adotado.

Importante ressaltar que esse foi o primeiro trabalho com inseticida Pymetrozine, futuros trabalhos com dosagem maior pode resultar em melhor controle. Com isso temos mais um diferente grupo químico para o manejo populacional da broca do café.

Conclusão: Os inseticidas Clorantniliprole + Abamectina e Pymetrozine demonstram eficiência no controle da broca do café e equivalentes ao padrão Endossulfan.

Tabela 1. Porcentagem de incidência de frutos danificados pela broca do café

Tratamento	Bloco 1	Bloco 2	Bloco 3	Bloco 4	Média	tkey (p<0,05)
Trat. 01 "Testemunha"	15	26,4	17	19,2	19,4	a
Trat. 02 "Pymetrozine 400 g a.i."	7,2	9	8,8	7,6	8,15	b
Trat. 03 "CTPR+ ABA 45 +18 g a.i."	5,4	3,8	6,2	5,1	5,125	b
Trat. 04 "Endossulfan 700 g a.i."	6,4	5,4	5,2	5,8	5,7	b
C.V.	28,10%					

Gráfico 1. Porcentagem de controle dos tratamentos fitossanitários em comparação a testemunha (Fórmula de Abbott)

